

Quércia critica plano econômico

O governador Orestes Quércia deixou claro, ontem, que não acredita na política econômica do Governo, nem no futuro do ministro Mailson da Nóbrega: depois de reclamar ao presidente José Sarney contra a cobrança da dívida dos Estados, o governador paulista disse que vai pedir a Deus para que ele ajude o ministro da Fazenda.

Orestes Quércia foi ontem ao Palácio da Alvorada, para mostrar ao presidente da República, com números, que é impraticável a pretensão dos ministros da área econômica — Mailson da Nóbrega e João Batista de Abreu — de cobrar 25% da dívida dos Estados, sob pena de que “a maioria deles não terá condições de governabilidade”.

O governador de São Paulo colocou seus pontos de vista para o presidente da República e, depois, ao deixar o Palácio da Alvorada,

reafirmou a sua contrariedade com a política econômica comandada pelos ministros da Fazenda e do Planejamento.

Quércia argumenta que é preciso mudar a política de combate à inflação, mas disse ontem que não vê razão para que se mude o ministro, referindo-se aí ao ministro Mailson da Nóbrega, para quem, afirmou, vai pedir a ajuda de Deus. Continuou o discurso de que “nós queremos ajudar o ministro da Fazenda a reduzir a inflação”, mas não perdeu a oportunidade para uma nova crítica: “Ele só está querendo sobrecarregar os Estados no ano que vem, e nós faremos tudo para ele não sobrecarregar”.

O governador que recentemente chamou a equipe econômica do Governo de “incompetente”, tentou desviar as suas restrições da fi-

gura do ministro para a política econômica que ele coordena, ao afirmar o seu desejo de que Mailson da Nóbrega acabe acertando.

As críticas que tem feito, disse, são construtivas: “Eu tenho restrições à forma como está sendo conduzida a política econômica, mas a minha posição não é a do adversário que quer que o Governo se perca”. O que não se pode negar, ressaltou, é que “a inflação é absurda”.

A inflação e a cobrança de 25% da dívida externa dos Estados, assumida pela União, Quércia disse ao presidente José Sarney que os Estados ficarão ingovernáveis se prevalecer o ponto de vista dos ministros da área econômica, e colocou depois a sua confiança de que “se houver um entendimento lá no Congresso, nós poderemos modificar isso”.